

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Dezembro de 2010

Fevereiro de 2011

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

DESTAQUE: ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO RETOMOU O CRESCIMENTO EM 2010

Os resultados de 2010 indicam que a economia fluminense consolidou a sua recuperação, superando os impactos da chamada crise internacional, iniciada no final de 2008. Isto fica ainda mais evidente quando se comparam os resultados de 2010 em relação aos de 2009. Nesse sentido, a Indústria Geral cresceu 11,8% em 2010, enquanto em 2009 registrou declínio de 3,8%. O Comércio Varejista expandiu-se em 10,4% em 2010, frente ao crescimento de 5,7% em 2009. Em termos de emprego formal, o acumulado de 2010 alcançou 217.805 empregos, enquanto em 2009 foi de 88.875 empregos. Finalmente, a arrecadação de ICMS cresceu 12,4% em 2010, contra 0,6% em 2009.

Quadro1:

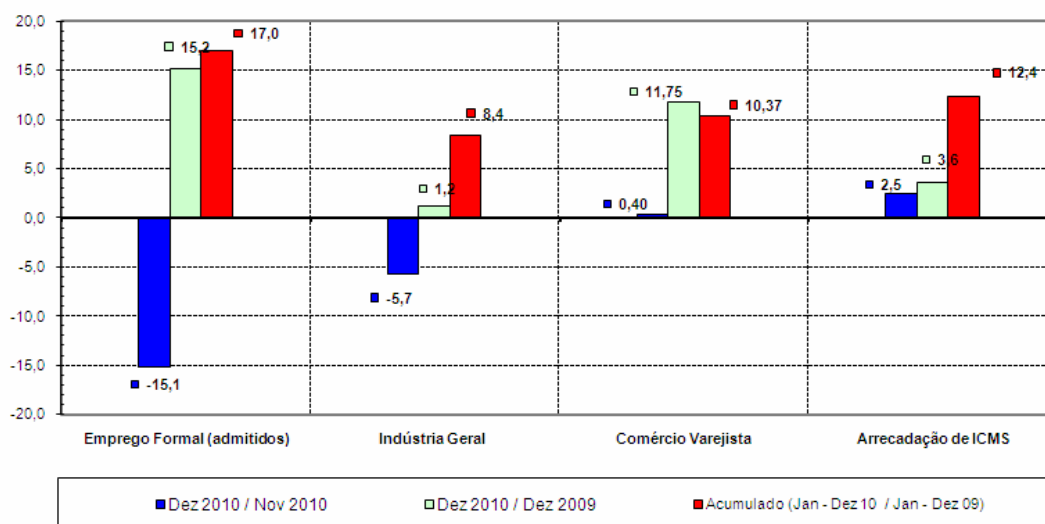
O DESEMPENHO POR SETOR

(Em dezembro de 2010)

PIB	INDICADORES	[Dez 10 / Nov 10 (Dez 10 / Dez 09)]		Acumulada
				(Jan - Dez 10 / Jan -Dez 09)
<p>2007</p>	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*)-5,72	1,18	8,42
	Indústria extrativa	6,67	-1,03	-3,33
	Indústria de transformação	-9,82	1,79	11,81
	Alimentos	-6,18	-1,08	-2,15
	Bebidas	17,09	4,62	10,75
	Têxtil	-26,19	-3,67	13,44
	Edição, impressão e reprodução de gravações	-4,61	11,07	3,20
	Refino de petróleo e álcool	1,43	9,48	7,33
	Outros produtos químicos	-5,38	22,10	8,64
	Farmacêutica	-9,56	-8,26	7,51
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-16,23	-20,82	14,27
	Borracha e plástico	-5,74	-3,29	6,77
	Minerais não metálicos	-20,25	22,92	1,03
	Metalurgia básica	-28,53	-24,78	22,60
	Veículos automotores	-25,86	10,97	45,70
	Vendas Reais	1,71	-16,92	11,36
Horas Trabalhadas	-7,48	4,49	10,02	
Utilização da Capacidade Instalada	-1,02	3,56	3,61	
<p>2008</p>	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	(*)(0,4)	11,75	10,37
	Combustíveis e lubrificantes	14,72	4,27	3,21
	Hipermercado e Supermercados	34,24	5,97	8,82
	Têxtil, vestuário e calçados	108,75	16,66	14,73
	Móveis e eletrodomésticos	40,62	23,88	20,31
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	14,70	9,60	8,00
	Livros, jornais, revistas e papelaria	68,17	23,28	6,29
	Materiais para escritório, informática e comunicação	21,47	-11,32	8,76
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	49,53	10,99	0,66
	Veículos, motos e peças	-0,82	20,99	6,11
	EMPREGO FORMAL (**)	- 10 103	- 7 759	217 805
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	- 3 375	- 1 545	- 1 243	
Extrativa mineral	63	30	1 436	
Indústria de transformação	- 1 869	- 3 163	31 616	
Construção civil	- 6 592	- 4 159	15 702	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	755	- 42	5 174	
Comércio	5 056	4 380	49 933	
Serviços	- 2 999	- 2 725	120 706	
Administração Pública	- 1 142	- 535	- 5 519	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	Agricultura	2,6	3,6	12,4
	Comércio Reparação de Veículos	177,8	262,1	36,5
	Comércio Atacadista	-12,1
	Comércio Varejista	0,7	-2,5	20,6
	Indústria	-2,3	3,3	26,0
	Serviços	6,7	15,0	10,4
	Outros	0,4	-7,7	3,3
		29,2	2,2	29,0

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.
(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE.
Elaboração CEEP

2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Dezembro de 2010

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em dezembro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou um declínio de 5,7% em relação a novembro. Já na série sem ajuste sazonal, a redução foi de 6,8%.

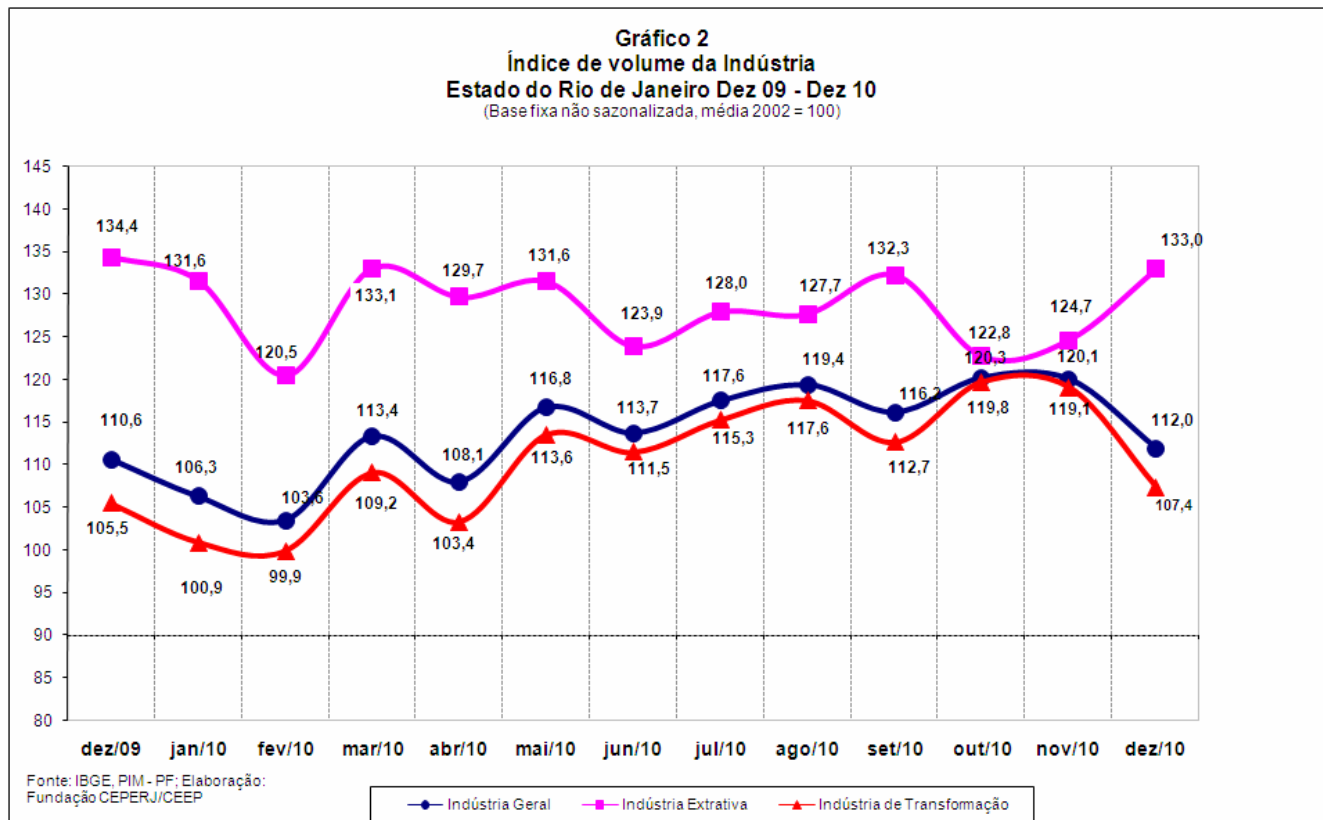
Na comparação com igual mês do ano anterior, verificou-se um aumento, na Indústria Geral, de 1,2%, com a Indústria Extrativa (petróleo/gás) reduzindo a produção em 1,0%, enquanto a de Transformação expandiu-se em 1,8%.

Ainda no cotejo com dezembro de 2009, observou-se que, na Transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram: Minerais não metálicos (+22,9%); Outros produtos químicos (+22,1%); Edição, impressão e reprodução de gravações (+11,1%); Veículos automotores (+11,0%); e Refino de petróleo e álcool (+9,5%). As maiores perdas foram: Metalurgia básica (-24,8%); Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (-20,8%); Farmacêutica (-8,3%); Têxtil (-3,7%); e Borracha e plástico (-3,3%).

Comparando-se as produções anuais de 2009 e 2010, constatou-se que a Indústria Geral expandiu-se em 8,4%, sendo que a extrativa reduziu sua produção em 3,3% e a de Transformação cresceu 11,8%. Vale registrar que das doze atividades acompanhadas na Indústria de Transformação, onze tiveram crescimento, com destaque para as seguintes: Veículos automotores (+45,7%); Metalurgia básica (+22,6%); Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+14,3%); Têxtil (13,4%); Bebidas (+10,7%); Outros produtos químicos (+8,6%); Farmacêutica (+7,5%); Refino de petróleo e álcool (+7,3%); e Borracha e plástico (6,8%). A única atividade com queda na produção foi Alimentos (-2,1%). Segundo o acompanhamento do IBGE, os itens que mais pesaram neste crescimento foram: caminhões (Veículos automotores); vergalhões, barras e bobinas a frio de aços ao carbono (Metalurgia básica); óleo diesel e gasolina automotiva (Refino de petróleo e álcool); cervejas e chope (Bebidas); e oxigênio e aditivos para óleos lubrificantes (Outros produtos químicos).

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN, considerando-se os desempenhos anuais de 2010 em relação a 2009, mostram que ocorreram crescimentos de 11,4% nas vendas reais, de 10,0% nas horas trabalhadas e de 3,6% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em novembro de 2010, último dado disponível, observou-se uma redução de 0,8% em relação ao mês anterior. Comparando-se com o mês de novembro de 2009, verificou-se um crescimento de 11,8 %, enquanto o acumulado janeiro-novembro de 2010 apresentou uma expansão de 7,8% frente a igual período de 2009.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

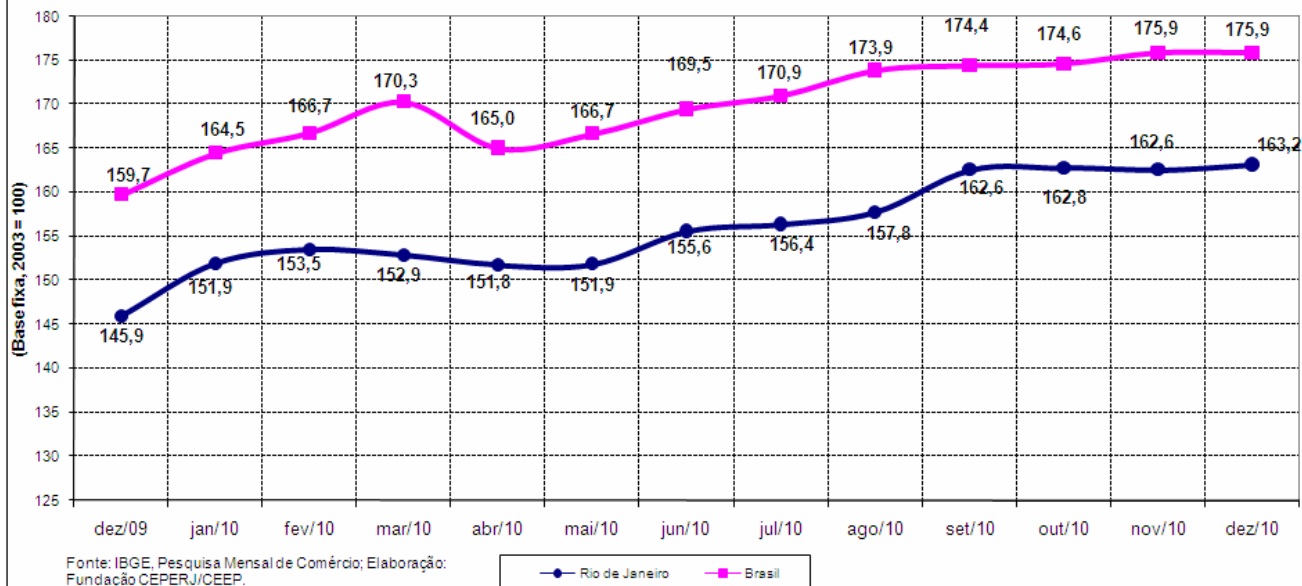
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em dezembro de 2010, resultado positivo na comparação com o mês anterior (séries ajustadas sazonalmente), assinalando variação de +0,4% no volume de vendas, enquanto que a variação do País foi de +0,1%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 11,8% sobre o mês de dezembro de 2009 e de 10,4% no acumulado do ano. Contribuíram para estes resultados o aumento de crédito ao consumidor, os ganhos de renda dos trabalhadores e os preços dos importados mais baratos.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, todas obtiveram crescimento no volume de vendas no mês de dezembro, a saber: Tecidos, vestuário e calçados (+108,7%); Livros e jornais (+68,2%); Outros artigos de uso pessoal (+49,5%); Móveis e eletrodomésticos (+40,6%); Supermercados (+34,2%); Equipamentos de informática e comunicação (+21,5%); e Combustíveis e lubrificantes (+14,7%).

Com relação à comparação Dezembro10/Dezembro09 (série sem ajuste), as atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos (+23,9%); Livros e jornais (+23,3%); Tecido e vestuário (+16,7%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+11,0%); Hipermercados e supermercados (+6,0%); Artigos farmacêuticos (+9,6%); Combustíveis (+4,3%), exceto Equipamentos de informática e comunicação, com variação negativa (-11,3%). As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de +21,0% e +37,0%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, depois de quatro meses negativa, apresentou pelo segundo mês consecutivo um saldo positivo, em dezembro de 2010, de US\$1.196,6 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações de óleo bruto de petróleo pela Petrobrás, que representaram 70% das exportações fluminenses.

Gráfico 3
Índice de volume comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Dez 09 - Dez 10



2.3 - Emprego

Em dezembro de 2010, por razões sazonais, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), verificou-se um declínio de 0,26% no nível de emprego, no estado do Rio de Janeiro, com a perda de 10.103 postos de trabalho. Este declínio deveu-se principalmente aos saldos negativos nos empregos dos setores da Construção Civil (-6.592 postos de trabalho), Agropecuária (-3.375), Serviços (-2.999) e da Indústria de Transformação (-1.869). Comparando-se com o mês de dezembro de 2009, houve decréscimo de 30,2% no saldo de empregos formais. No acumulado do ano (Jan- Dez de 2010), o saldo foi positivo com a geração de 217. 805 empregos diretos.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição dezembro / 10 em relação ao estoque de 2009 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-14,59
Extrativa mineral	0,13
Indústria de transformação	-0,47
Construção civil	-3,19
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1,52
Comércio	0,69
Serviços	-0,18
Administração Pública	-0,16
Total	-0,26

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

PME

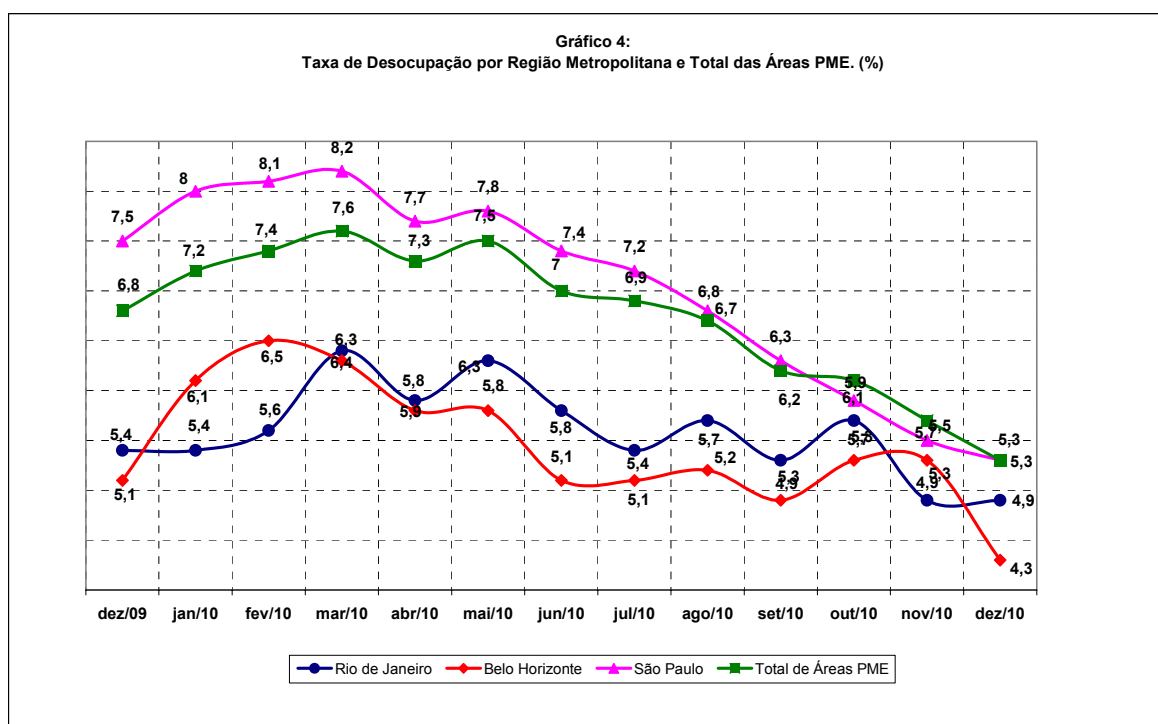
Ao se analisar o emprego no mês de dezembro, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 4,9%, ficando abaixo da média nacional (5,3%). As demais regiões

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 4,3% e Região Metropolitana de São Paulo, 5,3%, conforme pode se observar no Gráfico 4.

A taxa de desocupação em dezembro de 2010 (4,9%) ficou estável, em relação a novembro deste ano (4,9%) e menor, em relação a dezembro de 2009 (5,4%).

A população ocupada, com aproximadamente 5.299 mil pessoas, não apresentou variação significativa no mês. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$1.638,80 em dezembro de 2010, cresceu 0,7% em relação a novembro de 2010.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Os principais estados arrecadadores da Região Sudeste, considerando a variação real obtida no acumulado até novembro de 2010, apresentaram crescimentos menores, se comparados com o acumulado até outubro do mesmo ano: Rio de Janeiro (+12,5% contra +14,1%); São Paulo (+12,8% contra +14,0%); Minas Gerais (+16,6% contra +18,7%). O Espírito Santo

continuou com taxas negativas (-1,0% contra -0,9%), segundo últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita de ICMS de dezembro de 2010 totalizou R\$ 2.067,5 milhões, revelando crescimento real de 2,5% em relação ao mês anterior, resultante principalmente do bom desempenho observado na Indústria (6,7%). Setores importantes, como o Comércio varejista, o Comércio atacadista e os Serviços, não tiveram boas performances. O primeiro apresentou variação negativa de 2,3%, o segundo e o terceiro cresceram somente 0,7% e 0,4%, respectivamente.

No comparativo jan-dez 2010, em relação a jan-dez 2009, houve melhoria da performance da arrecadação, representada pelo crescimento de 12,4%. Os principais setores tiveram a seguinte performance: Comércio varejista teve aumento real de 26,0%; Comércio atacadista cresceu 20,6%; Indústria registrou incremento de 10,4%, perdendo participação de 0,5 ponto percentual; e Serviços, com crescimento de 3,3%, também tiveram redução em sua participação de 3,2 pontos percentuais, passando de 38,9% para 35,7%.

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em dezembro de 2010, comparada ao mês anterior, mostrou variação real negativa de 1,3% nos Serviços de informação e comunicação, passando sua participação de 16,9% para 16,3%. Outra importante atividade que também não revelou boa performance foi a de Energia elétrica, que apresentou variação negativa de 3,0%. Já o Refino de petróleo apresentou queda de 42,9%, perdendo 3,8 pontos percentuais. Nos demais setores industriais, merecem destaque a queda verificada no de Química (-10,4%) e no de Metalurgia (-4,7%) e a expansão no de Produtos farmacêuticos (+23,7%) e no de Bebidas (+5,8%). No Comércio varejista, os principais setores registraram quedas significativas, ou seja, Hipermercados e Supermercados (-19,9%) e Tecidos, vestuário e calçados (-9,2%).

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2010
Estado do Rio de Janeiro

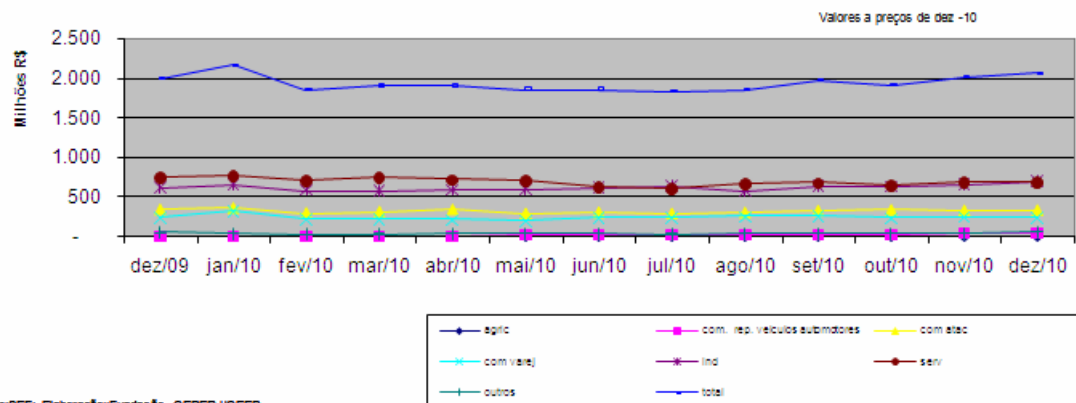
Setores	valores nominais em Milhões R\$					
	jan-dez 2009			jan-dez 2010		
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	Variação real % (C/A)	
Agricultura	3,8	0,0	5,5	0,0	36,5	
Comércio Reparação de Veículos	213	1,0	...	
Comércio Atacadista	2.875,0	15,4	3.662,7	16,6	20,6	
Comércio Varejista	2104,3	11,3	2.799,6	12,7	26,0	
Indústria	6.058,2	32,5	7.072,5	32,0	10,4	
Serviços	7.239,3	38,9	7.884,6	35,7	3,3	
Outros	338,8	1,8	462,5	2,1	29,0	
Total	18.619,5	100,0	22.100,6	100,0	12,4	

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IGP-DI (FGV).

Gráfico 5
Arrecadação Mensal de ICMS - Estado do Rio de Janeiro
Dez 09 - Dez 10



Fundação CEPERJ

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Eptácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos I.C. Quijada e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br